

PLANO DE TRABALHO

1) Apresentação

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

2) Objeto do Convênio Específico

Projeto intitulado "Fortalecimento de estratégias ampliadas de comercialização e assessoria técnica para sistemas produtivos nos territórios de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro".

3) Objetivo

O projeto tem como objetivo geral fortalecer as estratégias de comercialização dos sistemas produtivos nos territórios da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, dando continuidade à construção de ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar e de apoio a estruturação material do espaço de comercialização apoiado, por meio da compra de equipamentos que auxiliem o desenvolvimento de suas atividades. Através de estratégias de assessoria técnica aos coletivos de agricultores e agricultoras nas regiões da reforma agrária no estado, espera-se realizar um diagnóstico participativo da situação atual e organizar oficinas formativas visando a consolidação das instâncias organizativas no acesso a programas de fomento da agricultura familiar como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) pelas famílias assentadas.

4) Período de Execução

A partir da data da assinatura até 30/04/2026.

5) Valor Global do Projeto

R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

6) Justificativa para a Celebração do Instrumento

A celebração do convênio entre a UFRJ e a fundação é importante para viabilizar a execução das atividades previstas no plano de trabalho, por meio das ações referentes à gestão administrativa e financeira do projeto realizadas pela mesma. O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ) como unidade executora do projeto se justifica pelo seu histórico de desenvolvimento participativo de ações extensionistas de assessoria às demandas de formação técnica de empreendimentos populares organizados pelos mais diversos movimentos e organizações sociais.

O Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), programa de extensão, pesquisa e ensino do NIDES/UFRJ, que desenvolverá o projeto, tem realizado, desde 2014, um trabalho de apoio à produção e comercialização coletivas em assentamentos da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, em parceria com movimentos sociais do campo, no âmbito do projeto de extensão "Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária".

A primeira ação realizada foi a assessoria ao coletivo de comercialização COOPATERRA na Baixada Fluminense, que se desdobrou em um curso voltado para os cooperados. Em seguida, após uma avaliação bastante positiva de todos os envolvidos, foi construído um curso estadual de

gestão para os coletivos de produção e comercialização, realizado entre 2016 e 2018¹. Após essas duas ações, o grupo de pesquisadores e atores sociais, em diálogo nessa parceria, identificou a necessidade de avançar com esse trabalho, visando o fortalecimento das estratégias coletivas de produção e comercialização dos agricultores familiares, por meio do acompanhamento mais direto do trabalho junto aos assentamentos.

Assim, foi desenhado um projeto de assessoria, denominado *Apoio aos Assentamentos de Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro*, que ocorreu entre 2019 e 2020, para acompanhar os coletivos das regiões Norte, Sul e Lagos do estado, por meio da realização de um diagnóstico da situação dos assentamentos e suas principais demandas e a realização de processos formativos junto aos trabalhadores e às trabalhadoras para organização das etapas de trabalho². Ainda durante o processo de finalização dessa ação, foi verificada a demanda dos coletivos pela sua manutenção, visando a continuidade do processo de apoio à organização do trabalho de produção e comercialização desses grupos.

Para esse objetivo, foi estruturado o projeto *Assessoria aos coletivos de produção e comercialização dos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 2021 e 2022. Nesse projeto, elaborado integralmente no período de pandemia da covid-19, executamos um curso de formação junto aos coletivos de jovens organizados nos assentamentos da região Norte, além do apoio à estruturação e consolidação do espaço de comercialização Armazém do Campo, um dos principais canais de comercialização dos produtos vindos dos coletivos dos assentamentos.

É importante reforçar que, a partir do projeto realizado em 2019, essas ações passaram a ser apoiadas financeiramente por recursos oriundos de emendas parlamentares, tendo o Soltec, portanto, acumulado experiência com esse formato de execução administrativa de projetos, além de ter estreitado substancialmente sua relação de parceria com os movimentos sociais do campo envolvidos nessas ações, consolidando um trabalho que, atento às demandas do campo, ressignifica o papel da universidade.

Nessas ações, o Soltec também tem contado com a parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, mais recentemente, também de grupos de outros campus da UFRJ, como do Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Sociais (LITS) da UFRJ/Macaé, assim como de um conjunto de estudantes a eles vinculados por meio de projetos de extensão registrados nas suas instituições. Nesse sentido, é possível identificar como a proposta busca atender as demandas atuais dos assentamentos e articulá-las com os propósitos de ensino, pesquisa e extensão orientados aos estudantes, técnicos-administrativos e professores da universidade.

Para além de se justificar pelo fortalecimento da articulação institucional e pelo aprofundamento do papel da universidade no atendimento das demandas sociais, este projeto também pode ser justificado pelo fundamental apoio ao campo da agricultura familiar camponesa, que tem mostrado cada vez mais sua importância no combate à fome e na garantia da segurança alimentar das populações da cidade e do campo. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrários, o que corresponde a cerca de 3,9 milhões em todo o país. Entretanto, apesar de possuir

¹ Para mais informações sobre o processo metodológico e os resultados do curso, ver Oliveira Filho, Laricchia, 2018. Disponível em:

https://nides.ufrj.br/images/Imagens/programas/SOLTEC/PublicacoesLivroComCapa_BaixaRes.pdf

² Para mais informações sobre o desenvolvimento do projeto e seus resultados, acessar: <http://nides.ufrj.br/index.php/projetos-soltec/apoioassentamentos>.

a maior quantidade de estabelecimentos e de mão de obra, a área ocupada pelos agricultores familiares representa apenas 23% do total da área produtiva do país, evidenciando uma estrutura agrária ainda marcada pela concentração de terra no cenário rural brasileiro (ALMEIDA et al., 2020).

Esse cenário se complexifica por um conjunto de fatores que têm conformado a realidade desses trabalhadores no campo, em especial os agricultores assentados da reforma agrária: i) precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; ii) dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais, levando à dependência dos atravessadores; e iii) forte apoio e subsídio estatal ao agronegócio, que produz para o mercado externo..

Nesse sentido, ao longo das últimas décadas, tem sido comum encontrar esforços dos agricultores familiares no sentido do trabalho cooperado na produção e comercialização dos alimentos no país, buscando fortalecer iniciativas de aproximação com os consumidores. Contrariando a perspectiva empreendedora individualista de busca de ganhos pessoais que orienta o desenvolvimento da economia capitalista, esses movimentos buscam fortalecer o trabalho coletivo, a divisão dos ganhos e a horizontalidade das decisões. Na percepção dos movimentos, a cooperação é um meio ou instrumento para realização das transformações sociais e para a melhoria permanente das condições de vida dos trabalhadores associados, superando as dificuldades que os assentados têm para sobreviver e competir no mercado através da exploração de seus lotes individuais com a força de trabalho familiar.

A pandemia escancarou a grave situação das desigualdades sociais no país, em particular no âmbito alimentar. Em abril de 2021, segundo pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 55,2% das famílias experimentaram níveis de insegurança alimentar durante a pandemia, apontando para forte vulnerabilidade ao acesso à alimentação no país. Na contramão desse processo, vimos aumentar ainda mais as iniciativas dos movimentos sociais do campo na organização da cooperação do trabalho para manter as atividades de produção e evitar o desabastecimento alimentar nas cidades do país. Cresceram tanto as ações de solidariedade, por meio da doação de alimentos ou de refeições, nas regiões periféricas das cidades, quanto as ações no sentido de viabilizar a chegada dos alimentos até a casa das pessoas, por meio do desenvolvimento de ferramentas digitais de pedidos e sistemas de *delivery*, apontando para a força da agricultura familiar e da reforma agrária para garantia da soberania alimentar no país.

A demanda por um sistema de comercialização voltado às especificidades dos alimentos agroecológicos se tornou ainda mais evidente com a crise instaurada após o advento da pandemia do covid-19, período que intensificou a demanda por estratégias e ferramentas alternativas de comercialização de cestas agroecológicas provenientes da agricultura familiar. A maior parte dos coletivos no estado do Rio de Janeiro realizava as vendas por meio do *whatsapp* ou de formulários on-line, o que gerava um trabalho imenso de controle e organização dos pedidos. Essa forma de realização das compras também causava transtornos relacionados ao controle de estoque, manipulação de planilhas complexas, dificuldade na comunicação com consumidores, entre outros. Desta forma, criamos um sistema de comercialização on-line de produtos agroecológicos para a loja do Armazém do Campo (Rio de Janeiro) e para o Terra Crioula (Sul Fluminense), além de servir como espaço virtual de interação e cultura, contribuindo para a aproximação entre produtores e consumidores através da tecnologia social.

Se, por um lado, o projeto de assessoria desenvolveu estratégias de comercialização para enfrentar as novas configurações sociais impostas pela pandemia de covid-19, por outro lado, a agricultura familiar sofreu um impacto sem precedentes durante este período, capaz de alterar as formas de produção e comercialização dos alimentos. Além da produção ter sido profundamente afetada pelas medidas de isolamento, os assentamentos se viram diante de uma série de dificuldades para realizar a venda de seus produtos em espaços de comercialização antes estabelecidos. As regiões foram fragilizadas por entraves de ordem econômica e organizacional, vivenciados cotidianamente pelas famílias camponesas. É nesse esforço de apoio à estruturação do trabalho desses coletivos de agricultores familiares que se insere este projeto, buscando formular, em uma parceria entre agricultores assentados da reforma agrária e pesquisadores universitários, ferramentas e processos formativos capazes de melhorar as condições de trabalho desses grupos e as formas de comercialização de alimentos saudáveis, ampliando o acesso desses produtos para a população brasileira.

Todavia, atravessamos um período de retomada das políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda voltadas ao desenvolvimento rural da agricultura familiar. Neste sentido, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) emergem em cenário nacional como ferramentas fundamentais para a comercialização de alimentos, garantindo a autonomia das famílias agricultoras envolvidas no processo de produção. É nesse esforço de apoio à estruturação do trabalho desses coletivos de agricultores familiares que este projeto se insere, buscando formular, em uma parceria entre agricultores assentados da reforma agrária e pesquisadores universitários, instrumentos e processos formativos capazes de melhorar as condições de trabalho desses grupos e as formas de comercialização de alimentos saudáveis, ampliando o acesso desses produtos para a população brasileira e apoiando a estruturação material do espaço de comercialização, por meio da compra de equipamentos que auxiliem o desenvolvimento de suas atividades

7) Caracterização dos interesses recíprocos

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este projeto apresenta uma convergência de interesses no sentido de que a universidade reforça seu compromisso com as ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como de formulação das políticas públicas no campo da agricultura familiar e da reforma agrária, enquanto a fundação adquire mais experiência na gestão de projetos com esse formato de execução e fortalece suas atividades internas.

Além disso, essa possibilidade de articulação institucional viabiliza o aprofundamento da convergência de interesses também na relação do Soltec/NIDES com os movimentos sociais do campo. Dando continuidade à parceria, o Soltec, a partir de sua expertise, coloca-se à serviço dos movimentos sociais do campo com a execução de uma nova emenda parlamentar para prestar assessoria às atividades de gestão da produção e da comercialização nos assentamentos da Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo sua atuação nesse campo e contribuindo para o desenvolvimento dos coletivos organizados.

Esse projeto permite também o fortalecimento da integração entre extensão, pesquisa e ensino, principalmente a partir de seu diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, oferecido pelo Nides. Ao longo dos anos, diversos estudantes do Programa vem participando dos projetos em assentamentos, e diversos trabalhos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos, gerando artigos em livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalho em congressos e dissertações de Mestrado. Em 2018, foi ministrada a disciplina de pós-

graduação *Tecnologia Social e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária*, que articulou os projetos com reflexões teórico-conceituais e metodológicas que foram muito relevantes para diversos estudantes que vêm trabalhando nesse campo de estudos.

De forma a consolidar essas ações já realizadas pelos estudantes no campo da extensão e pesquisa, criamos também, em 2022, o programa de extensão *Tecnologia e Gestão em Assentamentos de Reforma Agrária (TGARF)*, aglutinando três projetos que atuam com demandas nos campos da estruturação básica dos territórios e da organização produtiva para comercialização dos alimentos agroecológicos.

8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa

A proposta desse projeto tem como objetivo geral dar continuidade ao fortalecimento das estratégias de comercialização dos sistemas produtivos nos territórios da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, buscando seguir construindo ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar, aprimorando a organização do trabalho produtivo e a estruturação de seus territórios. Pretende-se fortalecer a estratégia de cooperação dos/as trabalhadores/as e potencializar uma assessoria técnica focada na entrada da agricultora e do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda, que permita o trabalho coletivo organizado nos assentamentos ampliando a comercialização agroecológica em diversos canais de escoamento.

Seus objetivos específicos são:

- Fortalecer as estratégias ampliadas voltadas à comercialização de produtos oriundos de territórios de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro;
- Organizar questões administrativas referentes à Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP);
- Fortalecer uma assessoria técnica focada na entrada do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda;
- Estabelecer assessoria técnica para obtenção de selos de inspeção e certificação, atendendo necessidades dos órgãos fiscalizadores municipais e estaduais com o fim de facilitar o acesso às políticas públicas;
- Atuar nas demandas técnicas referentes ao desenvolvimento dos sistemas produtivos em focais em cada região;
- Mapear população assentada no estado do Rio de Janeiro que possua formação técnica para, possivelmente, contribuir com assessoria aos territórios;
- Qualificar os processos de venda e distribuição de produtos dessas famílias agricultoras, permitindo a ampliação da oferta de produtos e dos canais de comercialização;
- Promover a formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de comercialização nos assentamentos;
- Organizar seminários e visitas técnicas destinados à troca de experiências e integração entre as atividades realizadas nos assentamentos, fortalecendo a cooperação no campo;
- Apoiar a estruturação material do espaço de comercialização, por meio da compra de equipamentos que auxiliem o desenvolvimento de suas atividades;
- Avançar na construção de conhecimentos acadêmicos relacionados à produção coletiva de base familiar e matriz agroecológica, na interação entre a extensão, a pesquisa e o ensino e difundir as experiências construídas em eventos e publicações acadêmicas.

Com base no objetivos propostos neste projeto, é possível identificar forte comprometimento com as diretrizes e objetivos do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento

Social (NIDES/UFRJ), que são: i) realizar pesquisas e desenvolver soluções e tecnologias, de forma integradora e interdisciplinar, para problemas complexos que afetam setores sociais com interesses diversos e com capacidades de atuação desiguais; ii) assessorar movimentos sociais e poder público no intuito de construção de políticas públicas; iii) formar professores para o ensino técnico na perspectiva politécnica; iv) desenvolver projetos de extensão em municípios do estado do Rio de Janeiro, contribuindo com a estratégia de interiorização da UFRJ e de incorporação à pauta acadêmica científico-tecnológica de temas de interesse da sociedade; v) contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia; vi) participar no ensino da graduação e pós-graduação na perspectiva sociotécnica; e vii) articular, a partir do Centro de Tecnologia a contribuição acadêmica interdisciplinar da UFRJ no fortalecimento da vinculação institucional aos interesses da sociedade civil.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar dois grandes desafios do âmbito da universidade. O primeiro deles é a adequação dos conhecimentos convencionais, em especial nos campos da engenharia e administração, historicamente voltados aos grandes empreendimentos fabris de alta tecnologia para os pequenos empreendimentos. Para além dos processos fabris, as ferramentas tecnológicas foram concebidas no âmbito da economia capitalista, pautada na exploração do trabalho, na competição e na organização hierárquica. Assim, existe um grande distanciamento desses conhecimentos com a realidade da agricultura familiar agroecológica de pequena escala, desenvolvida em uma perspectiva coletiva e autogestionária.

O segundo desafio refere-se à necessidade de maior aproximação dos pesquisadores e técnicos que atuam nesse campo com as demandas concretas dos agricultores e coletivos de trabalho que constroem cotidianamente suas formas de comercialização para o desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias adequadas à realidade dos assentamentos da reforma agrária e seus desafios produtivos. Essa aproximação necessita vir acompanhada de um profundo compromisso com a transformação da realidade, baseada na troca entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos. Vale reforçar que esse movimento é fundamental, pois rompe com uma barreira histórica do campo tecnológico, que sempre ignorou a realidade dos pequenos agricultores.

Além disso, como citado anteriormente, este projeto, assim como os anteriores, representa um fortalecimento do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um eixo estruturante da prática extensionista do Nides e Soltec enquanto Unidade e Núcleo.

9) Público alvo

As organizações cooperativas de produção e comercialização nos acampamentos e assentamentos no estado do Rio de Janeiro, principalmente em quatro regiões, conforme definidas pelo movimento: Norte, Lagos, Sul e Capital. De forma a contextualizar as regiões temos que, na região Norte estão presentes os municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, Cardoso Moreira e São João da Barra, com 14 assentamentos, onde estima-se que se encontram cerca de 1300 famílias assentadas. Já na região Sul, temos 4 assentamentos, distribuídos nos municípios de Piraí, Barra do Piraí e Quatis, onde estão assentadas cerca de 150 famílias. A região Lagos, na perspectiva de atuação do movimento, compreende o município de Macaé, que conta com um assentamento e um acampamento, compostos por aproximadamente 400 famílias. Por fim, na capital, o movimento tem atuado no Armazém do Campo-RJ, que se constitui como um importante espaço de comercialização dos produtos provenientes dos assentamentos no estado e também de cooperativas de todo o país, além de

um espaço cultural que mobiliza a pauta da Reforma Agrária Popular para diferentes grupos na cidade.

Ademais, também consideramos como público beneficiado por essa ação os estudantes das escolas públicas municipais da região, que poderão ter acesso à essa produção por meio do ingresso das famílias ao PNAE e da sociedade num geral pelo PAA. Por fim, podemos também apontar o impacto na formação dos estudantes e professores envolvidos nesse processo formativo, contribuindo para construção de um conhecimento acadêmico agroecológico e próximo das demandas populares.

10) Problema a ser resolvido

O projeto busca atender a demanda por fortalecimento das estratégias de comercialização dos sistemas produtivos nos territórios da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, dando continuidade à construção de ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar. Para tal, há uma necessidade de potencializar uma assessoria técnica focada na entrada da agricultora e do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à comercialização e geração de renda. Em parceria com os trabalhadores e trabalhadoras, realizaremos mapeamentos participativos das condições dos territórios e da organização de suas atividades de produção e comercialização, para, em seguida, organizar oficinas que permitam a atuação coletiva sobre as limitações encontradas. Em busca da qualificação dos processos de venda e distribuição de produtos dessas famílias agricultoras, ao mesmo tempo em que amplia a oferta de produtos e os canais de escoamento para comercialização.

Exploraremos as formas de contribuir com o processo organizativo das famílias quanto às questões administrativas referentes à Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). Além disso, estabelecer assessoria técnica para obtenção de selos de inspeção e certificação, de forma a atender as necessidades dos órgãos fiscalizadores municipais e estaduais que hoje é um limitante.

Buscaremos avançar na construção e trocas de conhecimentos, através de seminários e visitas técnicas promovendo maior integração. Por fim, pretende-se estabelecer uma formação permanente das agricultoras e dos agricultores envolvidos nessas atividades, no sentido de fortalecer a autonomia desses indivíduos e coletivos organizados nos assentamentos da região, como também, avançar na construção de conhecimentos acadêmicos relacionados às temáticas do projeto como da produção coletiva de base familiar, matriz agroecológica, na interação entre a extensão, a pesquisa e o ensino e difundir as experiências construídas em eventos e publicações acadêmicas.

11) Resultados esperados

- Construção e sistematização de um diagnóstico em formato que possa ser difundido entre os assentados;
- Estruturação de uma assessoria técnica às instâncias de trabalho coletivo e contribuição ao desenvolvimento dos territórios;
- Escolha dos problemas focais nos sistema produtivo com o desenvolvimento de ferramentas visando a ampliação da comercialização;
- Formação técnica e política dos coletivos de trabalho voltados para as atividades de comercialização;
- Fortalecimento das estratégias voltadas à comercialização de produtos oriundos da reforma agrária, como o DAP, e facilitar o acesso às políticas públicas voltadas a oferta de alimentos saudáveis e estruturação dos territórios (PAA e PNAE);

- Sistematização dos avanços nas experiências existentes no âmbito dos coletivos de produção nos assentamentos da reforma agrária e de sistemas de comercialização.

12) Quadro de Referência Geral

Item de Despesa – Descrição Bens/Serviços	Valor total (R\$)
CUSTEIO	
Bolsas de Ensino	R\$ 120.600,00
Bolsas de Pesquisa	R\$ 74.100,00
Diária para colaborador eventual no país (despesa com alimentação, estadia e locomoção para pesquisa de campo)	R\$ 24.000,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Serviços gráficos e editoriais	R\$ 1.300,00
Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	R\$ 30.000,00
Valor total	R\$ 250.000,00
CAPITAL	
Máquinas e equipamentos de natureza industrial	R\$ 25.000,00
Máquinas e equipamentos gráficos	R\$ 5.000,00
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	R\$ 5.000,00
Equipamentos de processamento de dados	R\$ 5.000,00
Equipamentos para áudio, vídeo e foto	R\$ 5.000,00
Mobiliário em geral	R\$ 5.000,00
Valor total	R\$ 50.000,00

Destacamos que, visando cumprir com um dos objetivos deste projeto, que é o de contribuir com o apoio à estruturação material da comercialização, parte dos recursos de Capital serão utilizados para compra de equipamentos para fortalecimento da comercialização.

O total de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) previstos nesta modalidade, serão destinados para compra dos itens previstos nas rubricas abaixo.

Os bens adquiridos nesse montante de R\$50.000,00 serão tombados na universidade e acautelados para o espaço, de modo a permitir seu uso durante o período de execução do projeto. Após a finalização do mesmo, serão realizados os procedimentos cabíveis para doação.

Na tabelas abaixo, temos a previsão detalhada das rubricas e valores que serão utilizados com esta finalidade:

Código	Objetivo	Valor Previsto
4490.52.28	Máquinas e equipamentos de natureza industrial	R\$ 25.000,00
4490.52.32	Máquinas e equipamentos gráficos	R\$ 5.000,00
4490.52.34	Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	R\$ 5.000,00
4490.52.35	Equipamentos de processamento de dados	R\$ 5.000,00
4490.52.36	Equipamentos para áudio, vídeo e foto	R\$ 5.000,00
4490.52.42	Mobiliário em geral	R\$ 5.000,00
	TOTAL	R\$ 50.000,00

13) Equipe Executora

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO
Felipe Addor (coordenador)	294 [REDACTED]	[REDACTED]	R\$ 2.000,00
Daniel Gomes de Sousa (coordenador substituto)	176 [REDACTED]	[REDACTED]	R\$ 1.000,00

A equipe de bolsistas executora do projeto será definida posteriormente. A previsão de bolsistas de ensino e pesquisa no projeto seguirá conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6º, que ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
Bolsa de Ensino – Iniciação Científica/mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 700,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão – Nível A/B/C	Entre R\$ 5.250,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 560,00 até R\$ 2.500,00

14) Cronograma Físico/Financeiro (Metas e Etapas a Serem Atingidas)

META 1	Formação da equipe, diagnóstico participativo e definição dos problemas focais da intervenção	Etapas	Duração	
			R\$	Início
1.1	Formação da equipe e desenvolvimento de diagnóstico participativo	R\$ 84.675,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
1.2	Sistematização dos resultados, seminário de avaliação e definição da intervenção	R\$ 75.325,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
Total da Meta		R\$ 160.000,00		

META 2	Organização das estruturas de trabalho coletivo e estruturação da intervenção na comercialização nos territórios	Etapas	Duração	
			R\$	Início
2.1	Organização de oficinas coletivas de trabalho visando a construção de instrumentos para ampliação da comercialização.	R\$ 74.675,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
2.2	Sistematização do processo para difusão entre os assentados, visando implementação no cotidiano e seminário de encerramento	R\$ 65.325,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	30/04/2026
Total da Meta		R\$ 140.000,00		

Valor Total das Metas	R\$ 300.000,00
------------------------------	-----------------------

15) Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor (R\$)	Liberação	Mês Liberação	Associada a Meta
01	300.000,00	CONCEDENTE	SETEMBRO/2024	TODAS

16) Plano de Aplicação Detalhado

Item	Rubrica	Natureza de Despesa	Valor Total (R\$)
1	3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País	R\$ 120.600,00

2	3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador	R\$ 74.100,00
3	3390.36.02	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física Diárias a Colaboradores Eventuais no País	R\$ 24.000,00
4	3390.39.63	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviços gráficos e editoriais	R\$ 1.300,00
5	3390.39.79	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	R\$ 30.000,00
Custeio			R\$ 250.000,00
6	4490.52.28	Máquinas e equipamentos de natureza industrial	R\$ 25.000,00
7	4490.52.32	Máquinas e equipamentos gráficos	R\$ 5.000,00
8	4490.52.34	Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	R\$ 5.000,00
9	4490.52.35	Equipamentos de processamento de dados	R\$ 5.000,00
10	4490.52.36	Equipamentos para áudio, vídeo e foto	R\$ 5.000,00
11	4490.52.42	Mobiliário em geral	R\$ 5.000,00
Capital			R\$ 50.000,00
Valor Global			R\$ 300.000,00

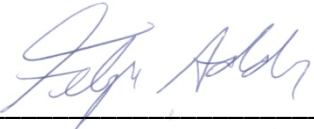
17) Descentralização de acordo com Emenda

Classificação por Natureza	Despesa	Valor Total (R\$)
3350.39	Custeio	250.000,00
4490-52	Capital	50.000,00

Dados Gerais

Recursos Oriundos	Emenda Parlamentar
Número do TED ou Emenda	44420018
Processo UFRJ	23079.213960/2024-13
Instituição de Vínculo UFRJ	Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)
Coordenação do Projeto	Felipe Addor
E-mail	felipe@nides.ufrj.br

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 2024.

 <p>Prof. Felipe Addor Diretor Geral SIAPE 2945954 MIDESACT</p> <hr/> <p>Professor Felipe Addor Coordenador do Projeto</p>	<hr/> <p>Professor Walter Issamu Suemitsu Decano do Centro de Tecnologia/UFRJ</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------